

Dr. Jeffrey Niehaus, Teologia Bíblica, Sessão 6, A Aliança Mosaica, Parte 1

© 2024 Jeffrey Niehaus e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 6, A Aliança Mosaica, Parte 1.

Passamos da aliança Abraâmica, que, como dissemos, antecipou a Mosaica de certas maneiras, e em particular, com relação à conquista, e nos voltamos agora para a Aliança Mosaica.

É importante, antes de discutirmos os detalhes dessa aliança, falar sobre o propósito dela. Esse propósito é realmente mais claro no Novo Testamento, e esse esclarecimento começa com o Sermão da Montanha de Jesus. Então, naquele sermão, ele deixa claro que a lei tem que ser entendida mais profundamente do que tem sido.

Então, naquele sermão, ele aborda dois aspectos ou duas partes da lei, ou dito de outra forma, dois tipos de leis que o Senhor deu na Aliança Mosaica. A lei apodítica, que é não farás, e a lei casuística, que é se um homem quer se divorciar de sua esposa, ele dá a ela uma carta de divórcio, e assim por diante. Sabemos muito bem o que Jesus diz aqui.

Você sabe, por exemplo, que assassinato, se você está bravo com seu irmão, você tem que prestar contas. Adultério: se você cobiçar uma mulher em seu coração, você é culpado disso, mesmo que nunca o cometa fisicamente. Há um pensamento no exterior de que Jesus aqui está realmente abordando a maneira como os fariseus e os mestres da lei estavam interpretando a lei e tornando-a mais rigorosa do que realmente era.

Mas não há absolutamente nada no Sermão da Montanha que nos diga isso. E eu acho que é olhar para o contexto para interpretar a passagem, isto é, o contexto histórico-cultural, para interpretar a passagem de uma forma que a passagem em si não nos dá garantia para fazer. Jesus deixa claro o que ele está falando.

O povo de antigamente foi informado. Bem, quem eram esses? Isso foi por meio de Moisés. Ele está basicamente dizendo, isso é o que Moisés lhe disse, mas eu estou lhe dizendo que é mais profundo do que isso.

Então, ao fazer isso, é claro, Jesus está realmente sugerindo que ele é uma autoridade igual e superior a Moisés, porque ele está lhe dizendo mais agora do que Moisés lhe disse. E, de fato, isso é indicado, em última análise, por sua afirmação de

que ele veio para cumprir a lei e os profetas. E, como sugeriremos, Jesus faz isso de três maneiras.

Ele cumpre a lei obedecendo-a perfeitamente. Ele cumpre a lei realizando tudo o que ela tinha que fazer, que ela deu para ele. E ele cumpre a lei por si mesmo, tornando-se a nova aliança, que é profetizada por ela.

Ele também cumpre todos os requisitos sacrificiais da lei. Então, ele cumpre a lei de todas as maneiras possíveis. E agora, Israel deve saber que não pode cumprir a lei.

E isso aponta para o propósito pedagógico da lei. Pode ser difícil para nós aceitarmos, mas o ponto aqui é que o Senhor lhes deu uma lei, que era boa até certo ponto. Mas, como Hebreus 8 aponta, havia algo errado com ela.

Bem, o que havia de errado com isso? Bem, como veremos, o que havia de errado com isso era que isso lhes dava os padrões, mas não o poder de viver de acordo com os padrões. Eles não tinham o Espírito Santo, que vem por meio da nova aliança. E então a lei foi dada a eles como um padrão que eles não conseguiam viver.

Eles tiveram que aprender que não conseguiriam viver de acordo com isso. E aprenderam uma lição muito difícil, porque o que isso significava? Significou a destruição do Reino do Norte e do Reino do Sul, que foram para o exílio devido à terrível conquista que a Babilônia fez sobre eles. E então, podemos olhar para isso e dizer, bem, essa é uma escola muito difícil para colocar as pessoas, passar por tudo isso só para perceber que não conseguiriam viver de acordo com esse padrão.

Mas esta é uma das muitas áreas, eu acho, onde temos que confiar na justiça de Deus. Como Abraão diz em Gênesis 18, o juiz de toda a terra não fará o que é certo? Ele fará o que é certo. Podemos não ver isso agora, mas quando estivermos com ele, acho que concordaremos com ele que ele estava certo em fazer isso.

Mas então o Senhor deu a lei em parte, não apenas para constituir um povo e abençoá-los de muitas maneiras, mas como um pedagogo. Paulo faz esse ponto em Gálatas 3, onde ele pergunta qual era o propósito da lei então. E ela foi adicionada por causa das transgressões. E falaremos sobre isso até que a semente a quem a promessa se referia, e sabemos que essa é a promessa abraâmica, tivesse vindo.

A lei foi colocada em prática por meio de anjos por um mediador. Vamos descer para o versículo 21 aqui. A lei, portanto, é oposta às promessas de Deus? Absolutamente não.

Pois se uma lei tivesse sido dada para dar vida, então a justiça certamente viria pela lei. Mas a Escritura declara que o mundo inteiro é prisioneiro do pecado, para que a promessa dada mediante a fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem. Antes que

essa fé viesse, éramos mantidos prisioneiros pela lei, trancados até que a fé fosse revelada.

Então, a lei foi encarregada de nos levar a Cristo para que pudéssemos ser justificados pela fé. Agora que a fé veio, não estamos mais sob a supervisão da lei. Essa última declaração é uma das várias que Paulo faz que deixam bem claro que a Aliança Mosaica não funciona mais como uma aliança.

E isso é importante entender também. A Aliança Mosaica foi dada para constituir uma certa forma do reino, o Antigo Testamento, o estado-nação de Israel, conforme ele se desenvolveu. E era uma espécie de constituição para aquele reino, se preferir.

Tinha tipos de leis que não se aplicam mais na igreja. Então, tinha todo um corpo sacerdotal de legislação, que sabemos que foi abolido. E agora temos nosso grande sumo sacerdote Cristo em vez daquele sacerdócio levítico.

E por analogia a Cristo, nós mesmos somos feitos um reino de sacerdotes, mas não temos um sacerdócio levítico. Se você e eu pecamos, não levamos um touro ao sacerdote, ao templo, e assim por diante. A legislação social foi feita para um estado agrário e enquanto ele existiu.

Essas leis nós não temos agora. Nenhum lugar no mundo as tem. A igreja não as tem.

A Aliança Mosaica, como vimos quando falamos sobre a Aliança Noéica, a Aliança Mosaica implica uma pena de morte para certas coisas. A forma do reino agora é a igreja. A igreja não tem pena de morte.

Isso não faz parte da nossa prerrogativa. Isso não tem a ver com a forma do reino que agora existe. Então, a legislação social e a legislação sacerdotal não se aplicam mais.

As coisas que ainda importam são o que você pode chamar de legislação moral. E a gente pensa, é claro, nos Dez Mandamentos. E essas coisas são sempre verdadeiras.

E você deve sempre adorar somente o Senhor. Você nunca deve cometer adultério. Você nunca deve dar falso testemunho, e assim por diante.

E essas são coisas que são assumidas na Nova Aliança. E pelo poder do Espírito, temos a habilidade de cumpri-las. Mas a Aliança Mosaica em si, como uma aliança funcional, não funciona mais.

Em Colossenses 2, Paulo deixa isso bem claro. Ele diz que cancelou essa lei. Ele cancelou essa lei que se levantava contra nós e a pregou na cruz.

Paulo em Romanos 6 faz o mesmo ponto. Ele diz que o pecado não precisa ser seu mestre porque você não está sob a lei, mas sob a graça. E falaremos mais sobre essa dinâmica, que é uma grande diferença entre a Antiga Aliança e a Nova.

Mas usamos o termo pedagogo, e esse é o termo em grego que realmente aparece aqui. A lei era um paidagogos, um condutor de crianças, literalmente, foi dada para nos levar a Cristo. Ela nos levou a Cristo.

Ela foi feita para nos levar a Cristo, ajudando-nos a perceber que não poderíamos cumprir a lei nós mesmos, o que é, novamente, o propósito ou o ponto do Sermão da Montanha. Então, a lei tinha um propósito pedagógico. A lei também cumpriu as promessas de Abraão.

Ou seja, a Aliança Mosaica também cumpriu as promessas a Abraão em um certo nível para algumas das coisas. Então, há a promessa da semente. E em Gênesis 15, agora vamos lembrar, você sabe, que em Gênesis 12, antes da Aliança Abraâmica, o Senhor prometeu que através da semente de Abraão, todas as nações, todas as famílias da terra seriam abençoadas.

Essa promessa é retomada e repetida no corpo do material narrativo da Aliança Abraâmica em Gênesis 22, onde o Senhor a repete. E então, era uma promessa antes da aliança ser cortada. É reafirmada depois que a aliança existe como parte do acordo.

Então, a promessa da semente por meio da qual todos serão abençoados é uma das promessas contidas na Aliança Abraâmica. E sabemos que isso é cumprido por Cristo. E Paulo deixa isso bem claro em Gálatas.

Então, tem isso. Mas em um nível anterior, apenas no plano histórico com Israel, a promessa de muitos descendentes também é cumprida. Abraão é instruído pelo Senhor a contar as estrelas.

Se de fato você puder contá-los, assim será sua descendência. Moisés pode dizer em Deuteronômio nas planícies de Moabe, antes que eles vão passar e conquistar a terra, o Senhor seu Deus aumentou seus números de modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas no céu. Então, há um nível de cumprimento daquela promessa abraâmica de muitos descendentes.

E isso acontece apenas numericamente, biologicamente com todo o povo de Israel que descende de Abraão. Há também a promessa implícita, como notamos na Aliança Abraâmica, de julgamento sobre o Egito. Seus descendentes serão estrangeiros em um país, não o seu.

Eles serão escravizados e maltratados por 400 anos, mas eu punirei a nação que eles servem como escravos, e depois, vocês sairão com grandes posses. E essa é a promessa na Aliança Abraâmica. E então, é claro, isso se cumpre quando o Senhor ouve seus gemidos no Egito e se lembra de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó.

Uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó porque todos eles estão na mesma aliança. E, incidentalmente, esse termo foi lembrado, e isso é importante entender. Não é como se a atenção do Senhor estivesse na Galáxia de Andrômeda, e algo estivesse acontecendo lá, mas então ele de repente se lembrou.

O termo significa lembrar, mas é usado com o sentido de que ele agora volta sua atenção para algo. Ele nunca esqueceu, mas está ativamente engajado nisso agora. E em Êxodo 6, lemos, ouvi o gemido dos israelitas a quem os egípcios estão escravizando.

Lembro-me da minha aliança com Abraão e os patriarcas. Portanto, diga aos israelitas, ele instrui Moisés, isto é no Sinai, eu sou o Senhor. Eu os tirarei de debaixo do jugo dos egípcios.

Eu os libertarei de serem escravos, exatamente o que ele prometeu a Abraão. Eu os redimirei com um braço estendido e poderosos atos de julgamento, exatamente o que ele prometeu. Tomarei vocês como meu próprio povo pela Aliança Mosaica, na qual eles entrarão juntos e assim por diante.

Então essa promessa também se cumpre. E há uma promessa da terra. O Senhor prometeu a Abraão que seus descendentes voltariam e herdariam a terra.

E em Êxodo 6, o Senhor diz a Moisés: Agora estou colocando isso em movimento. Eu o levarei à terra que jurei com mão erguida dar a Abraão, Isaque e Jacó. Eu a darei a você como uma possessão, e eu sou o Senhor.

Então, nós olhamos para o propósito da lei, o propósito final, o mais importante, o propósito pedagógico de levar as pessoas a Cristo e mostrar a elas sua necessidade de Cristo. E nós falamos sobre como a lei da Aliança da Lei Mosaica está cumprindo as promessas abraâmicas. Vamos agora olhar para o próprio profeta.

Você pode se lembrar de que falamos sobre dois tipos de profetas: profetas mediadores de aliança e profetas de processos de aliança. Os profetas mediadores de aliança são aqueles por meio dos quais o Senhor concedeu uma aliança às pessoas abaixo e depois dele. Argumentamos que Adão é o primeiro deles.

Noé é o próximo para as alianças de graça comum sob as quais todos ainda vivem. E então há Abraão. Quando o Senhor soube que era o momento certo, e a pessoa certa, a quem ele havia formado para isso e escolhido para isso, ele escolheu Abraão.

Ele o chamou para longe de sua terra natal, e fez esta aliança com ele, que foi a primeira aliança especial de graça. E essa aliança, como estávamos falando aqui, prefigurou a Aliança Mosaica. E já que há uma Aliança Mosaica, há um mediador da aliança para a aliança, e esse é Moisés.

E assim, Moisés é o mediador. E vale a pena olhar. Acho interessante olhar para o chamado profético de Moisés.

Primeiro, há a iniciação divina com a teofania. E é importante entender que esses encontros são sempre iniciados pelo Senhor. É o Senhor que decide aparecer e fazer algo com alguém.

E então ele tem uma comissão para resgatar o Egito de Canã. Bem, qual é a resposta de Moisés? É importante lembrar que, por maior que Moisés tenha sido como mediador e como legislador, como às vezes era chamado, ele era um homem. E ele tinha suas próprias dúvidas e trepidações.

E então, ele começa a objetar. Basicamente, ele faz todas essas objeções. Quem sou eu? Quem sou eu para fazer isso? E então ele pergunta, bem, quem é você? A quem devo dizer a eles se você me enviar? Quem devo dizer que me enviou? E o Senhor responde a essas perguntas.

E se eles não crerem? E então, o Senhor lhe dá sinais que ele pode executar para que eles creiam. E então ele diz, bem, eu não sou um homem eloquente. E então o Senhor aborda isso também.

Ele diz que Arão vai te ajudar. E finalmente, a verdade vem à tona. Moisés diz, olha, só manda outra pessoa.

Basicamente, eu não quero fazer isso. E o Senhor não está muito satisfeito com isso. Mas ele ainda usa Moisés.

Moisés obedece. E essa relutância profética, no entanto, é algo bom de se notar. Mais tarde, podemos notar isso com relação a Isaías e Jeremias.

Ambos mostram relutância em assumir o papel profético que o Senhor chama. Moisés, o profeta mediador da aliança. Isaías e Jeremias foram os profetas do processo da aliança sob a aliança Mosaica, mas eles ainda tinham o mesmo tipo de resposta.

Acho que é muito saudável considerar isso porque as pessoas às vezes se sentem ambiciosas por um certo tipo de trabalho para o Senhor. É muito bom ter o tipo de

dúvida, humildade e reconhecimento de que sem, como Jesus diz, sem mim, você não pode fazer nada. Reconhecimento de que, ei, não tem como eu fazer isso.

Mas o Senhor, se ele nos chama para fazer isso, ele cuidará disso. E ele é capaz de nos capacitar a fazer isso. Qualquer trabalho para o qual ele nos chamou.

Mas essa relutância, em certo sentido, tem algo de bom nisso. Bem, de qualquer forma, o profeta deve dar a Torá do Senhor, sua instrução, e ele vai travar guerra por sinais e maravilhas. E, de fato, Êxodo 7 :3 é a primeira vez que essa frase aparece, sinais e maravilhas do que o Senhor vai fazer contra o Egito.

E essa é uma combinação interessante de termos e uma combinação interessante de ideias. Sinais e maravilhas ocorrem primeiro em Êxodo. Eles vão ocorrer como um ato de julgamento ou como atos de julgamento, mas também são atos de salvação.

E só pensando no futuro da nova aliança, você sabe, Jesus faz sinais e maravilhas. E se olharmos para os sinais e maravilhas que Moisés fez e os sinais e maravilhas que Jesus fez, à primeira vista, eles parecem muito diferentes. Moisés faz sinais e maravilhas que os cortesãos do Faraó dizem a ele? Você não sabe que o Egito está destruído? Eles são destrutivos.

Enquanto Jesus faz sinais e maravilhas, é claro, ele cura. Ele liberta as pessoas dos espíritos malignos. Então, há uma grande diferença, aparentemente, mas fundamentalmente, eles são os mesmos.

E aqui está o acordo. Em ambos os casos, o Senhor está destruindo algo maligno ou o resultado do mal, até mesmo a doença. Não é que você esteja doente porque pecou, mas você está doente porque, como todos nós, vivemos em uma condição caída e pecaminosa em um mundo em que se pode ficar doente.

E então , quando Jesus cura, ele está lidando com, ele está desfazendo as consequências daquele ambiente pecaminoso, daquela realidade pecaminosa. E então, e ele está libertando a pessoa da doença, ou certamente se for um espírito maligno, ele está libertando a pessoa disso. E então isso é muito parecido com o que o Senhor faz por meio de Moisés.

Ele está destruindo, desgastando, derrotando um poder maligno, a saber, o Faraó e suas intenções e suas forças, e ele está usando essa destruição para libertar seu povo. Então, sempre há dois lados da moeda, eu acho, quando há sinais e maravilhas, ou quase certamente onde há cura ou libertação envolvidas. Há a destruição do mal para que seu povo ou sua pessoa possa ser libertada.

Mas essa é uma parte importante do ministério de Moisés. E esse julgamento sobre o Egito, é guerra, e como o Senhor vai fazer isso? Bem, ele diz, eu endurecerei o

coração do Faraó, e embora eu multiplique meus sinais e maravilhas milagrosas no Egito, ele não ouvirá vocês. Então eu porei minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de julgamento, eu trarei minhas divisões, meu povo, os israelitas.

O endurecimento do coração é importante. Eu escrevi sobre isso no volume dois bastante, mas é importante notar que há uma sequência de coisas aqui. E você encontra o Senhor dizendo que ele endurecerá seus corações, mas repetidamente, então você lê que o Faraó endureceu seu coração, e até mesmo seu exército, seus seguidores endureceram seus corações.

E então, finalmente, o Senhor endurece seus corações. Então, há uma dinâmica aqui, e é um mistério porque se você ler Romanos 9, Paulo deixa claro que por esta razão, eu te levantei, Faraó. E o Senhor faz alguns vasos para honra e alguns para desonra.

Portanto, o Faraó é um vaso feito para a desonra. Então, de alguma forma, o Senhor fez o Faraó ser o que ele era, e ainda assim, de alguma forma, o Faraó também é responsável. E esse é um mistério que não podemos resolver nesta vida, eu acho.

Quando estivermos com o Senhor, entenderemos isso. Mas há uma dinâmica aqui de qualquer forma, que o Faraó está resistindo ao Senhor, e o Senhor o confirma nisso. E isso é, eu acho, se alguém estivesse pregando sobre isso, seria uma coisa boa a ser notada.

É um sermão sobre isso que me ajudou a chegar ao Senhor, a percepção de que uma pessoa pode continuar a dizer não a Deus, e Deus pode confirmar a pessoa nisso. Então, esse não é um caminho que queremos seguir, mas é uma dinâmica interessante. O julgamento aqui não é apenas sobre uma nação ou um governante, mas sobre os deuses do Egito.

E, claro, o próprio Faraó, de acordo com o pensamento egípcio, era a encarnação do deus sol. Muito cristológico, na verdade. Então o deus sol, claro, era o deus chefe do Egito, e havia outros deuses também.

Mas o Senhor deixa claro aqui na noite da Páscoa, naquela mesma noite, eu passarei pelo Egito e ferirei todos os primogênitos, tanto homens quanto animais, e trarei julgamento sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. Bem, todas as pragas culminam nesta, mas vale a pena notar, e teremos um gráfico aqui em um momento dos diferentes deuses, mas vale a pena notar que os dois últimos, a praga das trevas e o julgamento sobre os primogênitos, a praga das trevas apaga o sol, e o sol era o deus principal do Egito.

E o faraó deveria ser a encarnação do sol. E o filho do faraó, seu primogênito, deveria ser a próxima encarnação do deus sol. Então, quando o Senhor derruba o primogênito de todos, e o ponto é feito no aviso aqui que será o primogênito de

todos, ou quando isso acontecer, será cumprido, o ponto é feito que foi o primogênito de todos, desde a pessoa na prisão até a casa do faraó.

Bem, o Senhor então, com a praga da escuridão, julgou o deus sol no céu e mostrou que ele era superior. E com a praga sobre o primogênito, ele julgou a suposta encarnação do deus sol na terra, o primogênito do Faraó, mostrando que ele era superior lá também. Então, este é um julgamento, um julgamento por atacado sobre aqueles deuses.

Acreditava-se que o faraó era filho de Re ou Ra, o deus do sol. Ramsés II tem algumas alegações interessantes em seu registro de inscrição. E aqui está uma que supostamente é colocada na boca de sua corte, testemunhando seus milagres, apenas como um exemplo.

Você é como o deus sol, Re, em tudo o que faz. Aquilo que seu coração deseja acontece . Se você deseja algo à noite, de manhã, isso acontece rapidamente.

Temos visto uma multidão de teus milagres. Não ouvimos nem nossos olhos viram, mas eles acontecem. Se disseres à água: Vem sobre o monte, o dilúvio logo virá, segundo a tua palavra.

Pois você é, desculpe-me, você é Re em seus membros. Em outras palavras, você é o deus sol, Re, Rá encarnado . Então, isso é notavelmente Cristológico.

E alguém pode se perguntar, como no mundo os egípcios pensaram nessas coisas? Porque isso realmente é posterior ao que Jesus faz de fato. E sem entrar muito nisso, mencionarei apenas a Bíblia porque a Bíblia é principalmente sobre o reino de Deus. Não é sobre o reino do inimigo.

Mas a Bíblia nos diz em alguns lugares que há poderes malignos, poderes sobrenaturais por trás da idolatria, religião falsa e até mesmo teologia falsa, ou podem haver. Então, em Deuteronômio 32:16 e seguintes, o Senhor prediz que quando eles chegarem à terra prometida, eles vão esquecer de onde suas bênçãos vieram, ou seja, o Senhor, e eles vão oferecer sacrifícios a demônios, deuses que eles não conheciam. Em 1 Coríntios 10:20, Paulo ressalta que os pagãos oferecem seus sacrifícios a demônios.

E mesmo em 1 Timóteo 4:1, Paulo adverte a igreja contra a doutrina de demônios na igreja. Então, a influência demoníaca pode estar lá onde há idolatria ou religião falsa. E vale a pena pensar nisso em termos, talvez, de muitas religiões que existem agora no mundo.

Mas o ponto aqui é, como os egípcios puderam inventar isso? Bem, não sabemos o quanto o inimigo sabia sobre Deus e o que ele iria fazer. Achamos que podemos dizer

com certeza que o inimigo sabia o que Deus o deixou saber. Mas esse tipo de coisa sugere para mim que o inimigo sabia que Deus era um fazedor de milagres.

Ele pode até ter sabido algo sobre a previsão ou entendido a previsão do Messias mais completamente. Ele certamente sabia o que Deus disse a Eva em Gênesis 3.15. E então, não sabemos, mas é um mistério. Saberemos quando estivermos com o Senhor, mas é interessante pensar sobre isso.

Mas, de qualquer forma, o faraó era visto como a encarnação do deus sol e como um fazedor de milagres. Mas, claro, isso era tudo falso. Temos uma série de julgamentos sobre os deuses do Egito aqui.

Então, cada uma dessas pragas, como este gráfico indica, tem a ver com alguma divindade do Egito. E como dissemos, elas culminam nas pragas da escuridão e na morte dos primogênitos, ambas as quais atingem diretamente o deus sol. Bem, o julgamento de Deus sobre o Egito, é claro, e seus deuses significa salvação para Israel.

E sua guerra contra o Egito e seus deuses significa salvação para Israel. Fizemos esse ponto quando falamos sobre a aliança de Noé. Mas sempre que o Senhor está trazendo um julgamento, ele está, na verdade, travando uma guerra contra o objeto do julgamento porque o objeto do julgamento se opõe a ele.

E assim é a guerra. A Travessia do Mar Vermelho ou Travessia do Mar de Juncos, que é realmente uma tradução melhor, já que é Yam Suph , é um julgamento, e poderia ser chamado de uma provação de julgamento da água. Havia esse pensamento no mundo antigo de que a água poderia ser usada como um instrumento de julgamento.

E nas inscrições ugaríticas, por exemplo, você tem a ideia de que um dos epítetos do deus do mar também era Judge River. E esse epíteto estava lá porque, digamos, duas pessoas tinham algum desentendimento legal sobre propriedade ou algo assim. Elas poderiam ser jogadas no rio e teriam que lutar para resolver isso.

E aquele que sobreviveu, a conclusão seria, bem, o rio julgou que essa pessoa estava certa. Então, a água é um instrumento de julgamento. Eu acho que no pensamento pagão, isso na verdade remonta ao dilúvio.

Mas a água então se torna associada ao julgamento e à morte no antigo Oriente Próximo. E há um antigo contexto do Oriente Próximo para o aspecto da morte também, ou o aspecto da hostilidade. Na Babilônia, a deusa dragão do mar Tiamat decide com sua hoste de subordinados demoníacos que ela vai derrubar a ordem divina e trazer o caos e seu próprio governo.

Marduk se oferece para lutar com ela em nome dos deuses. Ele o faz. Ele a mata.

E da carcaça dela, ele faz o mundo. E então ele faz a cidade Babilônia e o templo para si mesmo. Então, esse padrão está presente no mundo antigo de conflito entre o deus do céu e o deus do mar, e então há uma construção de templo.

E então, você tem o mar caracterizado como uma entidade caótica, uma força de morte. E eu acho que isso remonta ao dilúvio também, porque o dilúvio trouxe a morte. O Egito às vezes é caracterizado como Rahab.

Esta não é a mesma Rahab que você leu em Josué 2. Ou seja, é uma palavra completamente diferente. A raiz hebraica para esta Rahab significa agir tempestuosamente ou contenciosamente ou caoticamente. A Rahab em Josué 2 significa algo diferente.

Então, a Raabe em Josué 2 na verdade significa espalhar-se amplamente. Então aqui você tem uma prostituta com esse nome. E eu não tenho muita certeza de como isso aconteceu.

Mas, de qualquer forma, são duas palavras diferentes. Mas não se sabe muito sobre Raabe. Mas ela parece ter sido um monstro como Tiamat, que trouxe caos e desordem.

É muito interessante que mesmo tão tarde quanto Apocalipse 17:15, você tem as forças, os povos, os grupos linguísticos, as forças opostas a Deus caracterizadas como as muitas águas ou as águas poderosas, como as muitas águas em grego. Mas então, esse simbolismo percorre toda a Bíblia. Bem, e daí? Quando o Senhor conduz Israel através do Mar Vermelho ou do Mar Vermelho, há alguns estudiosos que pensam, bem, isso é realmente apenas uma história.

É uma brincadeira com esse motivo de que Deus tem poder sobre as águas. Ele é vitorioso sobre as águas e assim por diante. Vale lembrar que o Senhor em Êxodo 14 e 15 não tem guerra com as águas.

Ele apenas os divide. Só isso. Nunca há nenhuma disputa.

E isso é importante entender. Então, isso não se baseia na mitologia do antigo Oriente Próximo. Está apenas mostrando que o Senhor é o criador do céu e da terra.

Ele pode dividir as águas se quiser. A guerra do Senhor é contra o Egito, que é caracterizado como um monstro marinho, poeticamente mais tarde nos Salmos e em Isaías. Então, há uma distinção importante aí.

Bem, você tem um profeta, você tem Moisés como profeta, e você tem essa guerra. E, mas então há outro profeta que é prometido, profetizado em Deuteronômio, que é o documento que renova a aliança do Sinai. E, novamente, isso é importante entender.

Acho que já mencionamos isso antes, mas vou repetir porque provavelmente não fará mal repetir. O Senhor fez uma aliança com Israel no Sinai. Lembre-se de que sob essa aliança, o povo deveria ir e conquistar a terra prometida.

Mas quando chegamos a Números 13 e 14, lemos que Moisés muito prudentemente, ao que parece, enviou espiões para verificar a terra. E eles trouxeram frutas, o que fez as coisas parecerem muito promissoras. Mas eles também trouxeram um relato de que, embora haja gigantes lá, e eles têm esses, as cidades têm muros que alcançam o céu.

Como podemos fazer isso? E, claro, a resposta é que eles não conseguiram, mas com o Senhor, eles conseguiram. O Senhor conseguiu. E depois ele consegue, porque no final de Josué 10, você lê que Josué e Israel conquistaram todas essas pessoas porque o Senhor lutou por Israel.

Mas Israel se opôs a esse relato dos espiões. E a repreensão do Senhor em Números 14 é que, bem, vocês não acreditaram em mim. Vocês não acreditaram que eu poderia fazer isso.

Então, você vai vagar pelo deserto, e seus filhos vão conquistar a terra. E é isso que acontece. Bem, vamos pensar um pouco na ideia.

Discutimos isso com relação às alianças adâmica e noaica, uma aliança e sua renovação. E isso segue um padrão que vimos com os hititas. O imperador hitita, Suzerain, tem um vassalo.

O vassalo morre. O filho do vassalo ascende ao trono. O imperador, o rei hitita, renova o tratado com o filho e renova com o filho o tratado que ele tinha com o pai.

E a maneira como os hititas disseram isso foi, o acordo que seu pai tinha comigo, você agora tem comigo. Então, houve tratados, houve tratados de renovação. E é isso que Deuteronômio é.

O Senhor nas planícies de Moabe, Deuteronômio 1, está renovando com Israel o tratado que ele tinha com eles, que ele tinha feito com eles no Sinai, ou a aliança que ele tinha feito com eles. Deuteronômio 29.1, é isso que significa. Esta é a aliança que eu fiz, você sabe, além daquela que eu fiz em Horebe.

E então, temos uma aliança de renovação aqui em Deuteronômio. Mais tarde nessa aliança, em Deuteronômio 18, temos a promessa de outro profeta como Moisés. E então, já dissemos antes, há uma diferença entre uma aliança e uma promessa.

Uma aliança pode conter uma promessa, mas uma promessa não é uma aliança. E então isso era verdade com relação à promessa da semente em Gênesis 12 e 22. E é verdade com relação a essa promessa também.

O Senhor promete um profeta como Moisés em Deuteronômio 18. A razão que ele deu para isso foi que Israel estava com medo. Em Horebe, eles estavam com medo, e o Senhor aprova isso.

Então, eles estavam certos em ter medo. Eles dizem a Moisés, Moisés, não podemos ficar na presença deste fogo sagrado. Você sobe e fala com o Senhor.

E o Senhor acha que isso é certo. Eles viram como as coisas realmente são. E então, eu sou santo, e eles não são.

E assim, o Senhor faz sua aliança, no entanto. Ele lida com Moisés por eles. Mas então ele promete este novo profeta.

E a razão é dada em Deuteronômio. Veja como eles estavam com medo no Sinai. Então, eu vou levantar outro profeta como você.

Agora, vamos deixar isso claro. Para um profeta ser como Moisés, o profeta não pode ser simplesmente alguém que ouve do Senhor. Qualquer profeta faz isso.

Isaías fez isso. Micaías fez isso. Mesmo fazer um milagre não é o suficiente.

Elias e Eliseu fizeram milagres. E eles se assemelham a Cristo nessa medida. Mas para ser verdadeiramente um profeta como Moisés, você teria que ser um mediador de uma aliança.

E Davi é um mediador de uma aliança, certo? Ele media a aliança davídica. Mas mesmo isso não é suficiente porque ele é um mediador de uma aliança para a linhagem real. Mas para ser um profeta como Moisés, você tem que mediar uma aliança, uma aliança com uma nova Torá, um novo acordo para todo o povo de Deus.

E isso, claro, o único que faz isso é Cristo. E é por isso que Pedro em Atos 3 pega essa profecia e diz que isso é cumprido em Cristo. Bem, tendo dito isso, essa passagem profética em Deuteronômio 18 aborda a questão de que Israel tem estado sob liderança profética com Moisés agora por, digamos, 40 anos.

Surgirá uma necessidade de mais comunicação de Deus. E a questão é: como isso vai acontecer? Bem, isso agora é abordado em sua forma mais completa em Deuteronômio. Lembre-se de que Deuteronômio agora sendo a aliança de renovação, o Senhor está preparando esta nova geração que cresceu para entrar na terra prometida.

E então, eles vão precisar de algumas coisas, informações do Senhor, instruções do Senhor. E é por isso que, por um lado, Deuteronômio tem tanta polêmica contra a idolatria, porque eles estão entrando em um contexto idólatra. E eles vão precisar disso.

Eles precisam ouvir isso de novo. Quando você chegar lá, Deuteronômio 12, você não faz do jeito que eles fazem. Você destrói todo o aparato idólatra deles.

Você só me adora no lugar que eu decidir. Tem muito desse tipo de coisa. Mas também tem isso.

Deuteronômio 13 e esta passagem também falam sobre, entre outras coisas, quando um profeta vier, sim, eu providenciarei profetas para vocês. Mas quando um profeta vier, como vocês saberão que é realmente um profeta do Senhor? Mas esta profecia, esta passagem aqui, aborda mais completamente as questões envolvidas. Então, a primeira parte desta passagem deixa claro o que é proscrito e o que não deve ser feito.

Quando vocês entrarem na terra que Yahweh, seu Deus, está dando a vocês, vocês não aprenderão a seguir as práticas abomináveis dessas nações. Não será encontrado entre vocês alguém que queime seu filho ou filha como oferta. Claro, eles acabam fazendo isso de qualquer maneira, como Jeremias mais tarde os repreende.

Todo aquele que pratica adivinhação é um adivinho, um augúrio, um feiticeiro, um encantador, um médium, um mago ou um necromante. Pois quem faz essas coisas é uma abominação a Yahweh, e por causa dessas práticas abomináveis, Yahweh, seu Deus, os está expulsando de diante de você. Você será irrepreensível diante de Yahweh, seu Deus.

Para essas nações que você está prestes a desapossar, dê ouvidos aos adivinhos e adivinhadores, mas quanto a você, Yahweh, seu Deus não permitiu que você fizesse isso. Coisas importantes para entender aqui. Por que alguém iria querer fazer essas coisas? Por que alguém iria querer consultar tais fontes de revelação? Eu acho que o ponto é este.

Após a queda, os seres humanos estão em um estado de insegurança. Estamos fundamentalmente inseguros. Pessoas ao longo da história, em nossos dias, nós

mesmos podemos ser tentados a lidar com essa insegurança obtendo poder, obtendo riqueza, seja o que for.

Mas no mundo antigo, eles acreditavam muito que poderiam obter revelação de alguma fonte celestial. Eles não sabiam o quê. E é isso que essas coisas são.

E é isso que o Senhor está dizendo: você não faça isso. Você vai entender de mim. Há um pouco mais sobre isso também, porque o termo que é traduzido como médium nesta passagem, é um termo hebraico, é *ov*, e parece vir de uma raiz que significa retornar. Então, eles veem, e em alguns lugares é usado na Bíblia, é claro que eles tinham no mundo antigo, assim como as pessoas tiveram e têm em todo o mundo hoje, eles têm uma ideia de um fantasma, o espírito de uma pessoa que partiu e retornou.

E um médium é alguém que supostamente está em contato com um desses espíritos. E o espírito, estando em um plano mais alto, pode agora lhe dar conselhos, pode lhe contar coisas, e assim por diante. E então, eu acho que isso ainda se aplica hoje.

Isso é real. Se você for a um, por favor, não vá a um médium, mas se você fosse a um, eu fui a um antes de conhecer o Senhor. E no meu caso, a mulher simplesmente era, essas são sempre mulheres, eu não sei por que, até mesmo a Bruxa de Endor, eu não sei por que isso é.

Mas de qualquer forma, ela, eu percebi mesmo na época, ela conseguia ler bem as pessoas. Ela sabia que tinha descoberto o que eu queria ouvir, então ela disse. E, claro, a maior parte disso não se tornou realidade.

Mas isso é uma coisa. Mas digamos que você vá a um médium ou a uma sessão espírita, e o médium diz que está em contato com, que está ouvindo do seu tio Joe, que morreu. E você começa a ouvir coisas, e você está ouvindo coisas que o tio Joe sabia, e que você sabia, mas ninguém mais sabia.

Você pensa, bem, isso é um negócio real. Estou realmente ouvindo do Tio Joe aqui. Duvido muito.

O mais provável é que você esteja ouvindo de um espírito maligno. Há espíritos malignos por aí. O tio Joe pode ter tido alguns espíritos malignos, mas havia espíritos malignos ao redor dele, e eles sabiam de todas essas coisas.

Apocalipse 27, não, Apocalipse, Levítico 27:20 realmente deixa claro o que essas coisas são, porque lá diz, um homem ou uma mulher em quem há um juramento, o que eu acho muito revelador porque sabemos que tipo de espírito pode estar em uma pessoa? Bem, você e eu temos nosso próprio espírito. Paulo diz, que o Senhor preserve seu corpo, alma e espírito até o dia de sua vinda. Temos nosso próprio

espírito, que, aliás, é por isso que, como Jesus diz sobre a comida, é o que sai de uma pessoa que a torna impura, não o que entra nela.

Você não vai ficar impuro comendo carne de porco. Eu comi uma costeleta de porco no café da manhã hoje. Então, você sabe, eu não sou impuro, mas é o que sai porque o que sai mostra o espírito da pessoa.

Então, você tem seu próprio espírito. Se você é um crente, você tem o Espírito Santo. Só existe um outro tipo de espírito, no que diz respeito à Bíblia, que pode estar em uma pessoa.

Você nunca encontra nenhuma dica na Bíblia de que o espírito de uma pessoa morta pode entrar em outra pessoa, mas você sabe que espíritos malignos podem entrar em uma pessoa. E Jesus, é claro, os expulsa. Paulo os expulsa.

A igreja primitiva os expulsa. As pessoas os expulsam hoje. Então, essa é a imagem aqui, eu acho.

Um médium está envolvido com um espírito maligno, e o Senhor não deixa isso claro para eles agora. Há muitas coisas que ele não deixa claras neste estágio da revelação, mas essa é uma delas. Ele está dizendo, eu não quero que você se envolva, no entanto, com esse tipo de revelação.

A segunda parte deixa claro que o Senhor levantará alguém como Moisés, e é disso que estávamos falando. E você vai ter que prestar atenção nele e lembrar, e ele os lembra de como eles eram, é exatamente o que falamos, como eles disseram, você vai falar com esse Deus, e não podemos mais ficar na presença desse Deus e do grande fogo. E o Senhor diz, eles disseram tudo isso corretamente, e, portanto, eu levantarei um profeta como você dentre seus irmãos, colocarei minhas palavras em sua boca.

Qualquer um que não der ouvidos às minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu mesmo o requererei dele. Então, este é o profeta como Moisés, o mediador da aliança. E Deuteronômio 34:10 deixa claro que não surgiu um profeta desde então em Israel como Moisés.

Não sabemos quando Deuteronômio 34.10 foi escrito, mas claramente mais tarde, em algum momento. E nenhum outro profeta como ele surgiu até Cristo, que era unicamente como Moisés, um mediador da aliança. A propósito, você pode ter ouvido o argumento em algum lugar.

Eu ouvi isso neste país. Eu ouvi isso na Inglaterra. Você ouve isso de tempos em tempos.

Bem, Deuteronomio 34. Deuteronomio não poderia ter sido escrito por Moisés porque ele previu sua própria morte. E às vezes os evangélicos responderão dizendo, bem, Moisés era um profeta, então ele poderia ter profetizado sua morte.

E eu estou dizendo, não, você não precisa fazer isso. Não. O estudioso alemão muito crítico Martin Note observou que Deuteronomio tem o hebraico mais fácil que temos.

Você aprende hebraico bem o suficiente; você poderia escrever no estilo de Deuteronomio. Então, alguém escreveu Deuteronomio 34 como um apêndice, como uma palavra final sobre o quadro todo. Quem sabe? Poderia ter sido Josué.

Poderia ter sido alguém logo antes do exílio. Não sabemos. Mas você não precisa, sabe.

Isso não é contra-argumento contra a autoria de Moisés. E assim, nenhum outro profeta como ele surgiu até Cristo, o mediador da aliança exclusivamente semelhante a Moisés. Mas a passagem oferece uma descrição arquetípica de um profeta de Deus.

E então, nesse aspecto, pode ser tomado como um padrão pelo qual os profetas devem ser medidos. Certo, então e os padrões? Bem, eu escrevi a lápis ou caneta a palavra prescrição aqui porque é bom ter coisas aliterativas, certo? Então, você tem prescrito, você tem promessa. Então, vamos chamar isso de prescrição em vez de padrão.

Mas, de qualquer forma, a prescrição aqui é o que é prescrito? Olhando para essas três partes desta passagem agora todas juntas, começamos com o que você, no futuro próximo, não deve fazer. Então a passagem avança muito para este Moisés semelhante a um profeta, que sabemos agora que está muito no futuro. Esse é Cristo.

Mas agora volta novamente para o dia presente para Israel, o que vai acontecer em breve, o que eles enfrentarão em breve. E isso é, bem, e quanto a um profeta que vem agora? Bem, o profeta que presume falar uma palavra em meu nome, que eu não ordenei que falasse, ou que fala em nome de outros deuses, esse mesmo profeta morrerá. E se você disser em seu coração, como podemos saber a palavra que Yahweh não falou? Bem, quando um profeta fala em nome de Yahweh, se a palavra não acontece ou não se cumpre, essa é uma palavra que Yahweh não falou.

O profeta falou isso presunçosamente. Você não precisa temê-lo. Temor no sentido de respeito ou reverência, assim como às vezes é usado com o Senhor.

Temer ao Senhor, ser uma pessoa temente a Deus, não significa que você tem medo de Deus. Significa que você o reverencia adequadamente. Essa terminologia era usada no antigo Oriente Próximo também.

Bem, se juntarmos tudo isso, o que aprendemos então? E quanto a qualquer profeta que possa surgir? Bem, o profeta deve ser um israelita de seus irmãos. Isso é, claro, dito do profeta como Moisés, mas o fato é que o Senhor levantou Jonas para ir à Assíria, a Nínive, mas ele nunca trouxe ninguém de Nínive para profetizar a Israel. Ele não trouxe estrangeiros para profetizar a Israel.

Então, você sabe, vai ser um israelita. E um verdadeiro profeta falará as palavras que o Senhor lhe ordenar. Ele nunca falará em nome de outros deuses.

E isso também foi indicado em Deuteronômio 13. O conhecimento sobrenatural da predição futura poderia ser um sinal da autenticidade do profeta. Então, Cristo então na carne é a resposta de Deus ao problema do medo teofânico no Antigo Testamento.

Eu escrevi sobre isso em Deus no Sinai, mas esse é o ponto principal da experiência do Sinai. Como lemos anteriormente nesta passagem, Sinai e Horeb são as mesmas montanhas, lugares que frequentemente tinham dois nomes diferentes no antigo Oriente Próximo. Eles estavam com medo por causa da glória de Deus.

Eles não conseguiam ficar na presença daquele fogo sagrado. E então, o Senhor, isso é incidentalmente, essa é a condição humana após a queda. Como argumentei, essa é a maneira como Deus se mostrou em Gênesis 3. Nós falamos sobre isso.

Se você imaginar como as coisas pareciam no Sinai, acho que deve ter sido semelhante a Gênesis 3. Deus aparece no vento da tempestade. É uma teofania da tempestade.

Uma vez que os seres humanos estão em pecado, o Senhor não pode revelar sua glória completa. Não seria por causa do poder, mas por causa da santidade. Isso apenas destruiria as pessoas.

Na verdade, João, enquanto em Patmos, quando o Senhor aparece em algo de sua glória, mesmo que então estejamos falando de alguém que era próximo de Jesus, um discípulo que tinha o Espírito Santo nele, ainda assim, na presença daquela glória, ele cai como um homem morto. E se o Senhor aparecesse onde você está, onde eu estou hoje, a reação seria a mesma se ele aparecesse dessa forma. Mas a encarnação é o começo da solução para esse problema.

Então, Jesus pode dizer, aquele que me vê vê o Pai. A solução completa para esse problema, é claro, virá no fim de todas as coisas quando estaremos com ele e o

veremos, seremos como ele porque o pecado foi eliminado, e o veremos como ele é e estaremos refletindo sua glória. Então, Deus na carne, Cristo, é a resposta para o problema do medo teofânico no Antigo Testamento.

Seus profetas sempre foram um remédio parcial porque aqui estão eles. O que os profetas estão fazendo? Bem, eles estão representando Deus. Eles estão mediando suas palavras para as pessoas como parte de sua administração do reino.

Mas Cristo, o profeta por excelência, será o remédio final. Certo, então é inteiramente apropriado falar sobre Cristo, a lei e o evangelho de forma proléptica com tudo isso porque tudo isso forma o pano de fundo para isso, e é importante que você entenda o antigo se quiser entender o novo. Se olharmos então para a instituição da aliança, assim como com a aliança abraâmica, tivemos um engajamento em Gênesis 12; temos um engajamento aqui também.

O Senhor oferece o relacionamento de aliança. Ele traz a oferta ao povo. O povo concorda com isso, e Moisés relata seu acordo, e então o Senhor ordena a Moisés que prepare o povo, incluindo um aviso sobre a aproximação da montanha, e ele os prepara, e então ele desce no Sinai e convoca Moisés, e então você recebe vários avisos desses avisos de aproximação apenas porque o povo precisa entender, você sabe, isso você não pode, o Senhor é santo, e você simplesmente não pode chegar muito perto.

E então, de alguma forma, é claro, em Êxodo 3, o Senhor apareceu a Moisés e disse para ele tirar as sandálias porque era solo sagrado, mas ele estava bem perto do Senhor, e ele está na montanha também agora. Mas de alguma forma, eu acho que nós achamos que o Senhor o protegeu, protegeu qualquer um a quem ele permitiu ter acesso a esse grau, mas as pessoas têm que entender que não é isso que elas têm permissão para fazer. É para o seu próprio bem.

Ele os mantém à distância. E essa é, claro, outra grande diferença aqui novamente com Cristo, você sabe, no Cristo encarnado eles podem ver o Pai, e você e eu temos o Espírito de Cristo habitando em nós, então esse distanciamento é removido por causa do que Cristo fez, pelo menos até certo ponto considerável. Bem, então vêm as estipulações.

Você obtém os dez comandos, que são as estipulações básicas da aliança, e depois obtém as estipulações detalhadas. Outras coisas importantes que acontecem aqui são as bênçãos e o mandato e as provisões de conquista. Então, esta é uma aliança, assim como a aliança abraâmica incluía o que eu acho que foi erroneamente chamado de concessão, que incluía de fato um presente de terra, mas terra para conquistar, então é realmente um mandato de conquista.

Então agora, também, a aliança Mosaica pega isso e dá o mandato de conquista. Você vai entrar e conquistar a terra. Se você ler esta passagem em Êxodo 23, é muito interessante porque o Senhor diz lá, eu enviarei meu anjo à sua frente, e você tem que obedecer a tudo o que ele diz.

Ele não perdoará se você não obedecer. E como Jesus é desafiado mais tarde e perguntado bem quem pode perdoar pecados senão Deus somente? E ele é Deus, é claro, então ele pode perdoar pecados. E então a implicação aqui parece ser que esse anjo é, de fato, Deus.

Bem, como pode ser isso? Bem, o termo anjo é usado; o significado básico do termo anjo em grego, em hebraico, vem de uma palavra que significa ir. E então um anjo, um malak é a palavra, é um mensageiro. Então, por exemplo, em 1 Reis 19, Jezabel envia um Malak, e ela envia um mensageiro para ameaçar Elias.

E então Elias foge, e então um malak , um anjo do Senhor, vem e ministra a ele. Então, um malak pode ser um mensageiro humano ou um mensageiro angelical criado. A palavra grega angelos significa a mesma coisa, basicamente mensageiro.

O ponto é este: o sentido fundamental é um mensageiro. Portanto, você poderia ter um malak do Senhor que não é um ser criado, mas que é um mensageiro. Em outras palavras, o filho pré-encarnado funciona como um mensageiro.

E há momentos em que isso, eu acho, é indicado. No episódio da sarça ardente em Êxodo 3, quando você tem a alternância dos termos o mensageiro, o Malak, o anjo do Senhor e o Senhor, ambos estão dizendo que são usados de forma intercambiável. Isso sugeriria, eu acho, que talvez esse malak seja o filho pré-encarnado em uma missão fazendo essa mensagem.

E isso parece ser indicado aqui também, porque este malak Yahweh, este mensageiro do Senhor, o Senhor diz que meu nome está nele. O que significa que minha natureza essencial está nele. Então, está apontando muito para a ideia de que este mensageiro do Senhor que vai precedê-los na batalha é, de fato, o filho, o filho pré-encarnado.

E isso seria muito apropriado porque é o filho encarnado que nos precedeu na guerra do reino também. Então isso faz sentido. Passagem interessante.

De qualquer forma, há o corte da aliança, e há uma refeição de ratificação da aliança, sobre a qual falaremos em um momento. Mas é aí que Moisés, Nadabe, Abiú e os 70 anciãos sobem e fazem uma refeição na presença do Senhor. Então, Moisés finalmente veio; ele relatou as estipulações do povo, e construiu um altar e 12 pilares simbólicos das duas partes.

O altar simboliza o Senhor e os pilares simbolizam as tribos. E então há o corte da aliança, o sangue da aliança que o Senhor cortou com você literalmente de acordo com todas essas palavras. A refeição da ratificação da aliança então.

Às vezes, aparentemente, isso era feito no antigo Oriente Próximo. Quando a aliança ou o tratado era acordado, havia uma refeição. Temos um exemplo disso em Gênesis 26, onde Abimeleque e Isaque têm que fazer um tratado, um acordo juramentado entre nós, uma aliança. Quando eles fazem isso, vemos que no final, Isaque fez um banquete para eles.

Eles comeram e beberam. Eles fizeram um juramento um ao outro, e Isaque os mandou embora, e eles partiram em paz. Então, curiosamente, eles têm o corte da refeição da aliança, e eles vão em paz.

Bem, isso apenas antecipa o que você vê na nova aliança onde Jesus diz, Jesus aqui prolepticamente, isto é, antecipadamente, ele está prolepticamente passando pelo ritual do corte da aliança. O corte real acontece na cruz. Mas ele está com a Eucaristia; com a Última Ceia, ele está fazendo isso simbolicamente.

Tomai e comei, e isto é o meu corpo. Bebei deste sangue. Este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos e assim por diante.

E então, o que temos aqui em ambos os casos? Bem, no Sinai em Êxodo 24, temos Deus e o profeta Moisés com os anciãos de Israel na montanha. No caso do cenáculo, temos Moisés sendo o mediador da aliança, certo? Então você tem no Sinai, você tem Deus, você tem o mediador da aliança, você tem os anciãos. No cenáculo, você tem o mediador da aliança, Jesus, que também é Deus em carne com seus anciãos ou discípulos em um cenáculo, um local elevado.

Você tem o sangue da aliança em ambos os casos, e você tem a perspectiva de paz. Você sabe, depois da refeição da Páscoa, Jesus diz, a paz eu deixo com vocês; minha paz eu dou a vocês. Então, esse padrão se replica, e de fato, isso estava na mente de Deus antes que ele criasse o universo.

E de fato, é claro, para ele, já estava acabado antes de ele criar o universo. Mas correspondências maravilhosas. Também envolvida com tudo isso está a construção de templos.

Notamos no que é chamado de paradigma principal que a versão completa disso é que Deus trabalha por seu espírito; agora, estamos olhando para a situação da aliança mosaica, por meio da palavra ou de uma figura profética, para guerrear e derrotar seus inimigos. Ele estabelece uma aliança com seu povo, e isso os estabelece como seu povo. Ele então estabelece um templo com seu povo porque ele quer residir entre eles.

Esta é a primeira vez desde o Éden que temos uma presença no templo. Esta é a primeira vez desde a queda que Deus tem um povo. E o suficiente para que, no contexto do mundo antigo, ele pudesse ter um templo.

Então, ele faz. E então, há uma construção de templo como parte disso. Encontramos isso no caso do templo como tabernáculo, é claro, em Êxodo e nas peregrinações pelo deserto e por algum tempo depois disso.

Encontramos lá também algo que notamos lá atrás em Gênesis 1, o padrão de cumprimento de comando como é chamado ou cadeia. E então se você estiver traduzindo essas coisas em hebraico, você vai descobrir que a tradução fica mais fácil daqui em diante porque basicamente repete os termos que você já traduziu. O Senhor dá comandos para a construção do tabernáculo e para seus móveis.

E então vemos como essas coisas são feitas. Elas são cumpridas. O padrão de cumprimento do comando é destinado a indicar, e isso é verdade no mundo antigo; é verdade no Antigo Testamento, verdade no Novo.

Indica a autoridade de quem dá o comando. A autoridade é tal que o que aquele que comanda tem que ser executado nos mesmos termos que foram comandados. Então esse é o padrão de construção do templo.

Entendemos que na nova aliança, temos um novo templo sendo construído e habitado, e esse somos nós, e essa é a igreja. E falaremos mais sobre isso em breve. Mas esse é o padrão.

E até este ponto, então, temos o estabelecimento da aliança. Houve uma guerra, uma guerra para libertar o povo. E então, ele pôde trazê-los para fora, estabelecê-los pela aliança como seu povo, e ter aquela presença no templo.

Agora, no entanto, há outra guerra que está se aproximando, e falaremos sobre isso e outros aspectos dela na próxima palestra.

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 6, The Mosaic Covenant, Parte 1.